

CENTRO DRAGÃO DO MAR DE ARTE E CULTURA: LOCUS DE CULTURA E TURISMO?

Tatiane Rodrigues Carneiro(1); Marcius Tulus Soares Falcão(2)

(1) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), Rua Helvécio Monte, 569 Vila União, (85)3272-9346 e (85)9618-0778, tatilusao@yahoo.com.br

(2) Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-CE), marcius@cefet-ce.br

RESUMO

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) é um empreendimento de grande porte que foi inaugurado em 1999, na cidade de Fortaleza, no bairro da Praia de Iracema, desde então ele vem modificando a dinâmica sócio-espacial daquele local. O presente trabalho tem como principal objetivo compreender como a criação do CDMAC modificou a dinâmica sócio-espacial da região onde se instalou. O método utilizado para a realização desta pesquisa foi dialético e crítico, com pesquisa de campo para a obtenção dos dados. A pesquisa foi dividida em quatro momentos, num primeiro momento foi realizado levantamento bibliográfico, num segundo momento foi realizada a aplicação de questionários no entorno do CDMAC, em seguida foi realizada a aplicação de questionários no próprio local e ao final a tabulação das pesquisas e interpretação dos dados. Ao longo desta pesquisa pudemos observar que o CDMAC possui um grande potencial turístico e cultural, pois agrega em um único espaço cultura, lazer e beleza arquitetônica, atraindo tanto turistas como fortalezenses, desta forma, podemos dizer que ele é um lugar de cultura e turismo, apesar de ainda possuir vários pontos a melhorar em relação à democratização da cultura e do lazer ofertados.

Palavras-chave: Centro cultural, turismo, cultura, lazer e praia de Iracema.

1. INTRODUÇÃO

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) é um empreendimento de grande porte que foi inaugurado no Estado do Ceará em 1999 com a finalidade de democratizar o acesso à cultura e ao lazer, gerar novos empregos e movimentar o mercado turístico. Está localizado na cidade de Fortaleza, no bairro da Praia de Iracema. Ele modificou e ainda modifica a dinâmica sócio-espacial daquela região, gera fluxos tanto de fortalezenses como de turistas além de movimentar a economia dos bairros próximos e da própria capital cearense.

São 30 mil metros quadrados de área construída com atrações como o Memorial da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea, o Teatro Dragão do Mar, as salas de cinema do Espaço Unibanco Dragão do Mar, o Anfiteatro Sérgio Mota, o Auditório, o Planetário Rubens de Azevedo, a Praça Verde Historiador Raimundo Girão, o Espaço Rogaciano Leite Filho, além de bares e restaurantes.

O CDMAC foi projetado pelos arquitetos Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo, possui linhas arrojadas que contrastam com casarões do início do século, o que dinamiza e renova a paisagem urbana de Fortaleza e, principalmente, da região da Praia de Iracema.

É devido a sua grande importância para o turismo que elaboramos o presente artigo a fim de tentarmos responder alguns questionamentos sobre o tema, bem como fomentar a discussão e incentivarmos futuros estudos sobre o tema que é de tão grande interesse para turismólogos, geógrafos, historiadores, antropólogos e arquitetos.

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender como o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura modificou a dinâmica sócio-espacial da Praia de Iracema, e como objetivos específicos caracterizar e contextualizar o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura; analisar e criticar a influência do Centro Dragão do Mar para a região onde se instalou, bem como, compreender como sua construção modificou a dinâmica espacial da Praia de Iracema; analisar e criticar o potencial turístico do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e identificar se todos têm acesso à cultura e ao lazer ofertados pelo CDMAC, seus principais frequentadores e o que cada um deles pensa sobre o local.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visando a atingir os objetivos propostos e para uma melhor compreensão do tema abordado, foi feito um levantamento dos conceitos e categorias relacionados ao tema e que auxiliaram na pesquisa. Foram utilizados os seguintes conceitos: espaço urbano; cidade, cultura e turismo; turismo e a reorganização dos territórios e turismo cultural.

Segundo Corrêa (1999), *“o espaço urbano é fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas. É assim a própria sociedade em uma de suas dimensões, aquela mais aparente, materializada nas formas espaciais.”*

Assim sendo o espaço urbano é reflexo tanto das ações que se realizaram no passado quanto das ações que se realizam no presente. O Centro Dragão do Mar está inserido em um espaço urbano e ao longo tempo o vem modificando. Este espaço urbano é a cidade, no caso, a cidade de Fortaleza. A cidade deve ser vista como uma representação da condição humana, é reflexo de determinado período histórico e é representada através da arquitetura e da organização de seus elementos. Sendo assim, outra categoria importante para este estudo é a cidade, a cultura e o turismo, pois o Centro Cultural Dragão do Mar está localizado em uma cidade, propõe-se a difundir a cultura no Estado e apresenta-se como um atrativo turístico.

Para Coriolano e Silva (2005), *“Cidade é um lugar de concretização de população, de serviços urbanos, de infra-estrutura, de produtores e consumidores, de residentes e turistas”*. É nas cidades onde vive a maioria da população mundial atualmente e em cada momento a população anseia por mais serviços e infra-estrutura, e atividades como o turismo impulsionam tal fato, pois o turista sempre quer encontrar no local visitado a mesma infra-estrutura de sua cidade de origem ou, em alguns casos, até mais.

Para Rolnick (1998), *“As cidades são aceleradoras de partículas. São fontes de inovação artística e tecnológica. É nelas que tudo acontece e por isso não desaparecerão jamais. Mas elas precisam mudar, e já estão mudando”*. As cidades mudam constantemente dependendo da época, pois são fruto do trabalho humano, sendo a expressão de uma época, desta forma elas mudam constantemente, refletindo a mudança

dos hábitos e costumes de seus habitantes. Elas possuem diferentes dimensões e é cada vez maior o número de turistas que optam por elas como destinos turísticos. E estes turistas estão interessados, na sua maioria, na cultura das cidades visitadas e em aumentar seu nível cultural.

Fortaleza não poderia ser diferente, atualmente a cidade ocupa o lugar de quarta capital brasileira e em comparação com outras cidades a capital cearense, com seus 280 anos, ainda é relativamente jovem. Mas já passou por uma série de mudanças e a criação do CDMAC foi uma delas, pois contribuiu para a criação de uma imagem turística da cidade que extrapola suas belezas naturais e auxiliou o desenvolvimento do turismo cultural na cidade.

Segundo Coriolano e Silva (2005), *“Cultura é o conjunto de valores materiais e imateriais, forma de ser de um povo envolvendo conhecimento, artes, leis, costumes e valores de uma sociedade. É o veículo que possibilita a comunicação entre residentes e turistas.”* O Centro Dragão do Mar é local onde se encontram os mais diversos tipos de cultura, lá o visitante tem oportunidade de entrar em contato com a história e os costumes do povo cearense e ainda pode divertir-se nos seus mais diversos equipamentos, é um lugar ideal para os apreciadores das mais diversas artes.

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (OMT), *“Turismo é uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite no destino; este deslocamento deve ser motivado pelas mais diversas razões, como lazer, congressos, negócios, saúde etc.”*.

O turismo e a reorganização dos territórios é outra categoria que não pudemos deixar de fora do presente trabalho. Segundo Corrêa (2003), *“Desterritorializar e reterritorializar são a perda do território apropriado e vivido em razão de diferentes processos derivados de contradições capazes de desfazerem o território”*. O turismo reorganiza os territórios na medida em que seu consumidor tem que se deslocar para consumir o produto ou serviço turístico. Desta forma, as áreas do entorno dos lugares turísticos são reorganizados para atender à nova demanda, e os lugares são desterritorializados e reterritorializados.

A criação do Centro Dragão do Mar foi e ainda é um elemento de reorganização dos territórios no seu entorno, pois a partir de sua criação o bairro da Praia de Iracema passou por uma série de transformações, o que antes era um local mal freqüentado e abandonado pelo poder público tornou-se lugar bem freqüentado, atrativo cultural e turístico tanto para moradores quanto para turistas que visitam a cidade de Fortaleza.

Outra categoria importante para este estudo é a de turismo cultural, O ICOMOS¹ (Internacional Council of Sites and Monuments) define o turismo cultural seguindo as diretrizes da WTO (World Tourism Organization), como "um movimento de pessoas essencialmente por uma motivação cultural, tal como a viagem de estudos, representações artísticas, festivais ou outros eventos culturais, visitas a lugares e monumentos, folclore, arte ou peregrinação."

Turismo cultural, segundo Talavera (2003):

é concebido como uma forma de turismo alternativo que representa a consumação da comercialização da cultura. O turismo cultural é motivado pela busca de informações; de novos conhecimentos; de interação com outras pessoas, comunidades e lugares; dos costumes; da tradição e da identidade e curiosidade cultural.

O turismo cultural está relacionado atualmente com o interesse dos turistas em conhecer o que os habitantes fazem, seus costumes e hábitos, incluindo a cultura popular, a arquitetura, os eventos festivos, os museus e o patrimônio histórico arquitetônico. Neste sentido o CDMAC é o local ideal para aqueles turistas que pretendem conhecer um pouco mais da cultura cearense e do nosso patrimônio histórico.

O Centro Dragão do Mar está instalado no bairro da Praia de Iracema, na antiga zona portuária da cidade de Fortaleza caracterizada por um conjunto arquitetônico formado por sobrados destinados a fins comerciais, área esta que estava esquecida até a construção deste complexo cultural.

¹ ICOMOS – é uma organização não-governamental internacional dos profissionais dedicados à conservação dos monumentos históricos e de locais do mundo.

Desde sua construção, vem se consolidando como grande pólo de atração tanto de turistas como de moradores de Fortaleza devido à grande quantidade de opções de lazer ofertadas. Ele também tem modificado a dinâmica espacial da Praia de Iracema, que se tornou parada obrigatória de turistas e um dos principais cartões postais de Fortaleza.

Para entendermos um pouco mais a região onde está localizado este complexo cultural falaremos sobre o bairro da Praia de Iracema. Este bairro surge na década de 1920 como um balneário que passa a congrega os grupos abastados da cidade, introduzindo uma inédita forma de lazer na cultura urbana local. Era necessário para isso construir uma nova imagem para o lugar, onde, até então, só existiam pescadores e trabalhadores relacionados a este setor.

Na década de 1940, os banhos de mar se difundiram na capital cearense, e um dos lugares preferidos dos banhistas era a Praia de Iracema. A partir de meados desta década, as obras do porto do Mucuripe provocaram alterações no movimento das correntes marinhas, que atingiram violentamente a Praia de Iracema. A destruição de parte do casario e a drástica redução da faixa praial geraram o abandono dos usos que lá se verificavam, o balneário entrou em decadência.

Nas décadas seguintes, a Praia de Iracema passou a ser identificada como um lugar marginalizado. Em meados da década de 1990 o bairro renasce para novas apropriações e teve seus limites ampliados para receber o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Atualmente o bairro está passando por um novo processo de urbanização, pois nos últimos anos observou-se um novo declínio do local, com o aumento da violência.

Quando falamos do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura não podemos deixar de falar da pessoa homenageada, dando denominação ao centro, o ilustre Francisco José do Nascimento, Dragão do Mar. Ele foi símbolo da resistência popular cearense contra a escravidão, lutou pela libertação dos escravos e pelas humilhações sofridas tanto pelos escravos como pelos negros livres, como ele.

Foi homenageado pelo Governo do Estado do Ceará dando nome ao Centro Dragão do Mar pelo que ele e seus companheiros ousaram fazer em nome da liberdade, 1881, nas areias da Praia de Iracema.

2.1. O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura

O Centro Dragão do Mar (foto 1) foi construído e equipado dentro dos mais rigorosos padrões mundiais de qualidade. Contando com uma área de 30 mil metros quadrados, ele contribui para a requalificação das edificações de grande valor histórico no corredor cultural da cidade, bem como da área onde se instalou.



Foto 1-Centro Dragão do Mar
Fonte: Arquivo pessoal

A missão deste centro cultural é de democratizar o acesso a bens simbólicos e culturais, capacitando pessoas e produzindo bens simbólicos, lugares de criação, memória e reflexão, respeitando as diversidades.

Seus principais espaços e equipamentos são o anfiteatro Sérgio Mota, os cinemas do Espaço Unibanco Dragão do Mar, o teatro, o auditório, o Espaço Rogaciano Leite Filho, o Museu de Arte Contemporânea, o Memorial da Cultura Cearense, o Planetário Rubens Azevedo, a Praça Verde Historiador Raimundo Girão, a livraria, o Café Santa Clara entre outros.

O Centro Dragão do Mar ainda oferece uma série de programas dos quais podemos citar os seguintes: Visitas Programadas de Escolas Públicas ao Museu de Arte Contemporânea e Memorial da Cultura Cearense; trabalho social desenvolvido em parceria com a Associação de Moradores do Poço da Draga; parceria com jovens carentes, e realização de oficinas e cursos, além de incentivar os artistas locais com a realização de projetos como Quarta Literária, Quinta com Dança, Pra ver a Banda entre tantos outros.

2.2. A influência do Centro Dragão do Mar para a modificação da dinâmica espacial da Praia de Iracema

Muitas mudanças podem ser percebidas desde a criação deste complexo cultural, pois com ele veio toda a infra-estrutura necessária, além de outros equipamentos e serviços que deram uma nova função ao bairro que até então estava esquecido tanto pelo poder público como pelos próprios moradores da cidade.

Com a instalação do CDMAC, foram realizados projetos de restauração de antigos prédios no entorno do centro cultural, como o projeto cores da cidade que restaurou e deu novas cores às fachadas dos antigos prédios próximos ao CDMAC, como é o caso de antigos armazéns que se transformaram em bares. Vários prédios também foram tombados pelo patrimônio histórico, bem como restaurados. A maioria dos prédios tombados no entorno do Dragão conservam traços da arquitetura original, mas tiveram suas funções alteradas.

O tombamento das casas no entorno do Dragão é de grande valor tanto do ponto de vista histórico como cultural, uma vez que em um mesmo espaço coexistem o antigo e o novo. Porém, no entorno deste centro cultural não encontramos apenas contrastes entre o velho e o novo, também existem grandes contrastes sócio-econômicos. Próximo a este Centro encontramos a favela do Poço da Draga que fica situada também no entorno do Dragão.

2.3. A influência da criação do CDMAC para a favela do Poço da Draga

A favela Poço da Draga (foto 2) é uma das mais antigas que ainda permanece no entorno do Dragão, apesar da pressão do poder público e da especulação imobiliária.



Foto 2- Favela do Poço da Draga
Fonte: Arquivo Pessoal

Kowarick (1993), em seu livro *A espoliação urbana*, descreve muito bem esta situação, como podemos observar na citação a seguir:

Forja-se assim o poder público, através de desapropriações e planos de reurbanização, interfere diretamente nesse processo - uma nova configuração espacial que visa ao mercado residencial ou de serviços das camadas abastadas, enquanto os grupos pobres tendem a ser expulsos para áreas mais distantes.

Em 2001, o jornal Diário do Nordeste noticiava a criação de um possível Centro Multifuncional de Eventos e Feiras do Ceará² na região da favela.

Os moradores do poço da Draga, na sua maioria, não possuem acesso a saneamento e outros serviços básicos, mas eles lutam por melhorias através da Associação de Moradores do Poço da Draga (AMPODRA). A comunidade é uma das que mais sofrem com o estado atual da Praia de Iracema, dominadas pela prostituição e pelas drogas.

Foi realizada pesquisa com os moradores do Poço da Draga e os trabalhadores do entorno do Centro Dragão do Mar para observar o que cada um deles pensa sobre as mudanças trazidas pelo CDMAC.

A maioria dos moradores do Poço da Draga mora no local a mais de 15 anos a média é de 35 anos. Já os trabalhadores trabalham em média a de 1 a 5 anos. Quando questionados sobre a frequência com que visitam o CDMAC a maioria dos moradores respondeu visitar sempre enquanto que entre os trabalhadores do entorno respondeu frequentar raramente.

A maioria dos entrevistados respondeu que a importância do CDMAC para a Praia de Iracema é a geração de empregos, seguido pelo turismo. Sobre as mudanças percebidas com a criação deste centro cultural a maioria dos entrevistados respondeu ser a geração de emprego e renda, seguido pelo aumento no fluxo de pessoas no local e no seu entorno, além de lazer para as crianças.

Os pontos negativos apontados foram o barulho dos bares e boates. É importante destacar que 7% dos entrevistados não observaram mudanças, o que pode representar tanto um descaso em relação ao local como a exclusão ou não inclusão destas pessoas nas atividades ofertadas pelo centro cultural.

Quando perguntamos se os entrevistados consideravam o CDMAC como um local de livre acesso a todos 98% dos entrevistados responderam que sim e 2% não concordaram com a afirmação, pois para estes existem várias atividades ofertadas pelo CDMAC que não são abertas ao público, sendo necessária a compra de ingressos.

2.4. Análise do potencial turístico do Centro Dragão do Mar

Antes de analisar o potencial turístico do Centro Dragão do Mar é importante retomar alguns termos como: atrativo turístico, oferta turística, serviços turísticos, infra-estrutura turística.

Atrativo turístico, segundo Barretto (2003):

é aquilo que atrai o turista. Do ponto de vista do núcleo, é o recurso, e são, portanto, sinônimos. Ainda segundo a autora, o recurso turístico é a matéria-prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local e divide-se em naturais (que já existiam na natureza antes da intervenção do homem) e culturais (criados pelo homem, seja a partir da natureza, seja de qualquer outra atividade humana).

Oferta turística, para Margarita Barretto (2003), “*são os atrativos, equipamentos e serviços*”. Assim sendo, oferta turística abrange desde os atrativos naturais e culturais até o atendimento ao turista, incluindo os meios de hospedagem e a infra-estrutura do local.

Os serviços turísticos, ainda de acordo com Margarita Barretto (2003):

são aqueles prestados exclusivamente para o turista e que vivem do turismo. É o caso do serviço de guias, ou de serviços como rafting, floating, etc. Segundo a autora, ainda são serviços turísticos aqueles prestados dentro dos equipamentos turísticos (serviços de hotelaria, de agenciamento, de transporte).

² Centro Multifuncional de Feiras e Eventos do Ceará – Projeto que prevê a retirada das famílias da favela Poço da Draga e a criação de um centro multifuncional no seu local interligado ao CDMAC para a realização de eventos. A maioria dos moradores do Poço da Draga é favorável, mediante indenização e realocação das famílias.

Infra-estrutura turística, de acordo com Barretto (2003):

está constituída pela soma de infra-estrutura de acesso (estrada, aeroportos, portos, rodoviárias, estações de trem), infra-estrutura básica urbana (ruas, sarjetas, iluminação pública etc.), equipamentos turísticos, que são construções que permitem a prestação dos serviços turísticos (alojamentos, nos núcleos receptores; agências nos núcleos receptores; transportadoras entre ambos) e equipamentos de apoio, que são as instalações que permitem a prestação de serviços que não são exclusivamente turísticos, mas que são quase indispensáveis para o desenvolvimento desta atividade (rede atenção médico-hospitalar, rede atenção ao automóvel, rede de entretenimento etc.).

Para analisarmos o potencial turístico de determinado equipamento, área ou região é preciso antes analisar algumas categorias como: os meios de acesso, a localização, o estado de conservação, os horários de visitação, o valor dos ingressos, a origem dos visitantes, o transporte (tipo e frequência), saber se ele integra roteiros turísticos comercializados e conhecer os locais de comercialização do produto.

Os principais acessos ao Centro Dragão do Mar são pela Av. Pessoa Anta, Av. Castelo Branco, Av. Almirante Tamandaré, Rua Almirante Jaceguai, Rua Dragão do Mar e Rua Boris. O centro Dragão do Mar está localizado no Estado do Ceará, na cidade de Fortaleza, no bairro da Praia de Iracema.

O estado de conservação do local é ótimo, pois o local está sempre limpo e iluminado. Os horários de visitação e funcionamento variam de acordo com os espaços. O Planetário funciona de terça a domingo com sessões às 17:00, 18:30 e 20:00. Os cinemas funcionam de terça a domingo com sessões a partir das 14h.

O valor dos ingressos também varia de acordo com o espaço visitado e o dia da semana. As sessões do Planetário custam R\$ 8,00 a inteira e R\$ 4,00 a meia. A entrada no Museu de Arte Contemporânea e no Memorial da Cultura Cearense custam R\$ 2,00 a inteira e R\$1,00 a meia, mas aos domingos a entrada é franca. O CDMAC oferta várias atrações gratuitas como aulas de tai-chi-chu'uan, peças exposições, sessões de cinema, entre outras.

Para identificarmos a origem dos visitantes foi realizada pesquisa com turistas e habitantes de Fortaleza no período de 19 a 27 de janeiro de 2007. Foram aplicados 50 questionários ao total. De acordo com esta pesquisa observamos que 88% dos turistas entrevistados são nacionais e 12% internacionais. Dos nacionais, 50% são da região Sudeste, 27,5% são da região Nordeste, 13,5% são da região Centro-Oeste e 9% da região Norte.

Com relação à rede de transportes, o CDMAC é bem servido de linhas de ônibus, existem ônibus saindo dos principais terminais da cidade com destino a ele. Por lá passam o Circular 1, Circular 2, Grande Circular 1 e Grande Circular 2, Siqueira-Mucuripe e Parangaba-Mucuripe.

O Centro Dragão do Mar é um roteiro turístico comercializado, consta em vários pacotes turísticos de agências de viagens como opção a ser visitada, além do site da Prefeitura Municipal de Fortaleza, no roteiro turístico e cultural.

Após analisarmos estas categorias podemos dizer o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura possui um grande potencial turístico, que apesar de já estar sendo comercializado, ainda pode ser melhor explorado.

2.5. O Centro Dragão do Mar como elemento democratizador da cultura e do lazer e a visão de seus frequentadores

O Centro Dragão do Mar é um equipamento turístico que tem como missão democratizar o acesso à cultura e ao lazer, mas será que ele vem cumprindo sua missão? Será que todos têm realmente acesso a seus espaços e serviços? Para isso foi realizada uma pesquisa com os seus frequentadores.

O CDMAC realiza vários programas que visam dinamizar a cena cultural cearense, são eles: visitas programas de escolas públicas ao Museu de Arte Contemporânea e ao Memorial da Cultura Cearense, nas quais alunos de escolas públicas realizam visitas guiadas de terça a sexta-feira; projetos sociais desenvolvidos em parceria com a comunidade Poço da Draga, como a realização de oficinas artísticas para crianças, jovens e adultos; cursos de auxiliares de restauradores de bens culturais, entre outros.

A fim de verificar o nível de conhecimento da população acerca destes projetos realizados pelo centro cultural realizamos a aplicação de questionários com 50 pessoas que trabalham e moram no entorno do Dragão do Mar. 83% dos moradores entrevistados afirmou ter conhecimento de alguma atividade gratuita ofertada pelo CDMAC e 17% afirmou não conhecer. Dos que afirmaram conhecer, a maioria apontou o Pintando e Pintando no Dragão³. Já em relação aos trabalhadores, 60% dos entrevistados afirmaram ter conhecimento de alguma atividade gratuita, destes, 50% apontou o museu. Em relação à participação nos projetos do CDMAC, apenas 14% dos entrevistados disse participar de algum projeto, na sua maioria são trabalhadores.

2.6. O que os freqüentadores pensam sobre o Dragão do Mar

Para melhor entender e analisar o que os freqüentadores pensam sobre o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, realizamos aplicação de questionários, como já foi visto anteriormente.

Quando perguntamos sobre a opinião dos entrevistados sobre o CDMAC como atrativo turístico 66% deles afirmou ter uma excelente opinião e 44% disse ter uma boa opinião. Em relação aos equipamentos, 58% dos entrevistados afirmou ter uma excelente opinião, 40% dos entrevistados afirmou ter uma boa opinião e 2% disse ter uma opinião regular, destes todos são habitantes.

Sobre os serviços ofertados, 30% dos entrevistados respondeu ter uma excelente opinião, 64% disse ter uma boa opinião e 6% disse ter uma opinião regular. Em relação ao estado de conservação do CDMAC 68% dos entrevistados afirmou ser excelente, 26% disse ser bom e 6% dos entrevistados classificaram como regular.

Quando interrogamos sobre o que mais chamava a atenção dos visitantes no Centro Dragão do Mar, 50% dos entrevistados respondeu ser a arquitetura, 25% as exposições, 13% os espaços de convivência e 12% o planetário. Quando perguntamos sobre a importância do Centro Dragão do Mar como patrimônio cultural para a cidade de Fortaleza, 100% dos entrevistados respondeu ser muito importante e as justificativas foram porque divulga a cultura do lugar, conta a história do povo nordestino, ajuda a preservar a identidade cultural, reúne em um só espaço vários segmentos culturais, entre outros.

Quando perguntamos se os entrevistados consideravam o CDMAC como local de livre acesso a todos, 98% disse considerar, mas 2% não concordaram, pois segundo eles existem várias atividades que não são abertas ao público, às quais para se ter acesso, faz-se necessária a compra de ingressos, que nem sempre estão a preços tão acessíveis assim.

3. METODOLOGIA

O método utilizado para a realização desta pesquisa foi um método dialético e crítico, pois nada se explica separadamente, é preciso ter o conhecimento do todo para se entender uma parte, com pesquisa de campo para a obtenção dos dados. Em relação à utilização dos resultados foi uma pesquisa aplicada, com finalidade de intervir na realidade. Teve uma abordagem qualitativa e fins exploratórios.

A pesquisa foi dividida em quatro momentos: num primeiro momento a pesquisa deu-se através de leituras na Biblioteca Pública Menezes Pimentel, na Biblioteca da Universidade Estadual do Ceará e na Biblioteca do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, bem como consulta nos jornais O POVO e Diário do Nordeste, além de consultas periódicas na internet e visita à Secretaria de Cultura (SECULT) a fim de obter uma base teórica.

No segundo momento foi realizada uma pesquisa no entorno do Dragão com os trabalhadores do local (25 questionários), bem como com a população que mora próximo a este centro cultural (25 questionários), com visitas à comunidade Poço da Draga para apreensão de dados, conversa com moradores e tirar fotografias do lugar.

No terceiro momento a pesquisa deu-se no próprio local, o CDMAC, onde foram aplicados 50 questionários aos freqüentadores com a finalidade de apreensão da dinâmica local e conversa com seus visitantes além de tirar fotografias do local.

³ Brincando e Pintando no Dragão - Atividades culturais gratuitas realizadas com no CDMAC aos domingos à tarde, das 16h às 19h. As crianças fazem uma visita guiada aos museus e a partir daí realizam trabalhos de pintura.

Em um quarto momento, foi realizada a tabulação das pesquisas e a interpretação dos dados para se compreender melhor a realidade do local.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foram realizadas pesquisas no entorno do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, com trabalhadores do entorno e moradores do Poço da Draga para identificar a importância do CDMAC para a população local, bem como as principais mudanças observadas com a criação deste centro cultural. A partir destas pesquisas podemos perceber que as principais mudanças observadas foram a geração de emprego e renda, o turismo na região, a diminuição da violência e lazer para a comunidade. Os pontos negativos apontados pelos entrevistados do Poço da Draga foram o aumento do barulho no local devido a grande concentração de casas de shows e bares no entorno do CDMAC.

Também houve pessoas que disseram não ter percebido nenhuma mudança com a construção deste Centro Cultural, do que podemos inferir que estas pessoas não estão sendo incluídas no processo de democratização da cultura e do lazer ofertados por este centro cultural, e por sentirem-se à margem deste processo dizem que para elas nada mudou.

Para os trabalhadores do entorno do local as mudanças observadas foram positivas em sua maioria, e apontaram como mudanças principais o aumento do fluxo de pessoas na região e a geração de emprego e renda.

Em relação às pesquisas aplicadas no próprio CDMAC a turistas e visitantes pudemos observar a procedência dos visitantes do Dragão do Mar e o que eles pensam sobre este centro cultural. Em relação à procedência observamos que a maioria dos turistas entrevistados eram nacionais, vindos principalmente da região Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (gráfico 1).

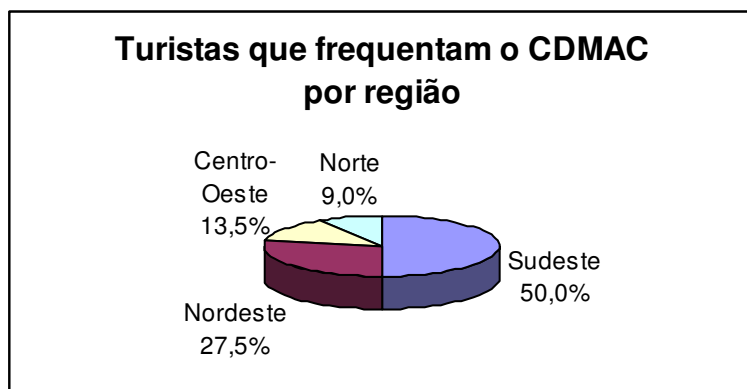


Gráfico 1 - Turistas que frequentam o CDMAC por região
Fonte: Arquivo pessoal

Em relação à opinião que os frequentadores do CDMAC tem sobre ele podemos observar que para a maioria dos entrevistados, 98% , vê o CDMAC como um lugar democratizador da cultura e do lazer, mas existem aqueles que não concordam com este ponto de vista. Para melhor entendermos este ponto de vista conversamos com alguns entrevistados.

Podemos destacar a inquietação de uma professora no que se refere a este centro cultural e ao acesso de todos a ele. O primeiro ponto levantado por ela foi a questão da distância existente entre o centro cultural e as comunidades carentes de Fortaleza em geral, pois segundo ela o CDMAC está localizado em uma área nobre da cidade e o local é de difícil acesso aos mais carentes, pois esta população não tem sequer condições de pagar o transporte coletivo para chegar até o local, configurando-se desde então sua exclusão.

Outro fator relevante, de acordo com ela é a cobrança de ingressos para a maioria das atrações ofertadas, pois se os mais carentes não possuem nem mo dinheiro da passagem do ônibus, quando conseguem chegar ao local, não podem disfrutar das atividades oferecidas, pois elas não são de tão livre acesso assim.

Desta forma, crianças e jovens mais carentes continuam às margens de qualquer inclusão no que tange este centro cultural, pois mesmo oferecendo algumas atrações totalmente gratuitas, estas não têm grande alcance

nas comunidades mais pobres e distantes da cidade de Fortaleza, ficando assim, cada vez mais distante a tão propagada difusão da cultura e do lazer prometida pelo CDMAC.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procuramos entender se o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura é realmente um lugar de cultura e turismo. Ao longo deste, pudemos perceber que a missão do CDMAC é democratizar o acesso ao lazer e a cultura, e outros questionamentos surgiram, como saber se o referido centro cultural está cumprindo com sua missão.

Através da aplicação de questionários e conversas com moradores e trabalhadores do entorno do CDMAC, bem como aplicação de questionários aos visitantes e turistas do local pudemos perceber que o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura infelizmente não vêm cumprindo sua missão integralmente, pois ele não consegue levar lazer e cultura a todos. A tão difundida democratização do acesso ao lazer e à cultura não ocorre de fato.

Os frequentadores do CDMAC são, na sua maioria, jovens estudantes de classe média a classe média alta, e que teriam condições de e que teriam condições muitas vezes de pagar para se divertirem. Em contrapartida, não podemos deixar de citar a importância dos projetos realizados pelo Dragão e que ajudam a muitas pessoas gerando trabalho, renda, oportunidade e até mesmo inclusão, mas infelizmente não é assim para a maioria.

Como atrativo turístico o Centro Dragão do Mar possui um grande potencial, pois agrega em um único espaço cultura, lazer e beleza arquitetônica. Atrai turistas tanto nacionais como internacionais que buscam cultura e diversão. A propaganda e a divulgação deste centro cultural pelas agências de turismo, bem como os pacotes vendidos nas agências de viagens, na sua maioria, incluem uma visita ao CDMAC ou indicam aos visitantes que realizem visita.

O Centro Dragão do Mar desde sua criação modificou e ainda modifica a dinâmica sócio-espacial da região da praia de Iracema e é hoje um dos principais atrativos culturais e turísticos da cidade de Fortaleza. Desta forma podemos dizer que ele é um lugar de cultura e turismo, apesar de ainda possuir vários pontos a melhorar em relação à democratização da cultura e do lazer ofertados.

6. REFERÊNCIAS

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13 ed. rev. e atual. Campinas: Papirus, 2003.

BARRETTO, Margarita. **Planejamento e organização em turismo**. 9 ed. Campinas: Papirus, 1991.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Territorialidade e corporação**: um exemplo. In CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à geografia do turismo. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

CORRIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira e SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. **Turismo e geografia**: abordagens críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

KOWARICK, Lúcio. **A espoliação urbana**. 2 ed. São Paulo: Paz e terra, 1993.

ROLNICK, Raquel. **O que é a cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

TALAVERA, Agustín Santana. Turismo cultural, culturas turísticas. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v.9, n.20, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 Nov 2006. doi: 10.1590/S0104-71832003000200003, às 09:00.